

Guia de Uso de Ferramentas de Inteligência Artificial

Instituto de Investigação e Formação Avançada da
Universidade de Évora

Contexto

O uso generalizado de ferramentas de Inteligência Artificial na investigação científica traz consigo novos desafios e responsabilidades para os processos de produção de conhecimento. O recurso a tecnologias baseadas em IA, desde *Large Language Models* (LLM), modelos de classificação, e demais programas/sistemas de processamento de dados, tem um impacto direto no trabalho científico, que se manifesta tanto na transformação dos processos de análise, interpretação e apresentação de resultados, assim como no trabalho de escrita, edição e tradução de texto.

O presente documento é um guia transversal, passível de adaptação às especificidades dos diferentes cursos de doutoramento e áreas científicas abrangidas pelo Instituto de Investigação e Formação Avançada da Universidade de Évora (IIFA). Acompanhando as transformações que a Inteligência Artificial tem vindo a potenciar na investigação científica, o IIFA considera essencial garantir que o uso destas tecnologias é feito com transparência, rigor e responsabilidade. Explicitar a natureza e o grau do contributo das ferramentas de IA utilizadas na investigação realizada ao abrigo do IIFA, bem como reconhecer as suas limitações e os seus potenciais desenvolvimentos futuros, constitui uma condição indispensável para assegurar a integridade do trabalho científico, reforçar a sua reprodutibilidade e permitir, dessa forma, uma avaliação justa, informada e independente pelos pares.

O uso de IA na Investigação Científica

A integração de ferramentas de IA na investigação feita pelas diferentes áreas científicas representadas no IIFA deve ser sempre orientada por princípios de uso crítico, consciente e metodologicamente informado. A IA pode, efetivamente, dar contributos valiosos para a investigação, tais como apoiar a revisão de literatura, auxiliar na escrita, edição e tradução de texto, estimular a criatividade conceptual, apoiar análises exploratórias de dados ou facilitar a escrita e depuração de código.

No entanto, estas ferramentas não podem substituir a competência metodológica, a capacidade interpretativa ou o juízo crítico do investigador. Cabe sempre a este a responsabilidade pela verificação factual, pela validação dos argumentos apresentados, pela precisão e replicabilidade dos resultados, bem como pela robustez das conclusões alcançadas.

O perigo inerente à introdução de dados pessoais ou sensíveis em tecnologias baseadas em IA, sobretudo quando dizem respeito a terceiros, é outro fator a ter em conta no uso destas tecnologias. Os sistemas de IA são treinados com os dados que recebem, pressupondo riscos relativos à sua confidencialidade e proteção. O investigador deve, por isso, evitar a inserção de dados sensíveis, a menos que estejam devidamente assegurados sob o enquadramento jurídico, ético e institucional do seu uso, reconhecendo ainda que, uma vez introduzidos nesses sistemas, deixa de estar garantido o cumprimento do direito ao esquecimento.

A IA deve, portanto, ser compreendida pelo investigador como um instrumento de apoio, e nunca como um agente com autonomia. O investigador deve assegurar que todo o conteúdo do seu trabalho que tenha sido gerado ou transformado por IA é cuidadosamente revisto, validado, ajustado à sua voz académica e aos padrões científicos da sua área de estudo.

O reconhecimento do uso de IA pelos investigadores

O IIFA entende que todos os trabalhos de investigação, incluindo teses, dissertações, relatórios finais de curso, projetos e artigos, devem integrar o reconhecimento explícito do uso de IA, em conformidade com as boas práticas no uso destas ferramentas, definidas nas orientações e critérios estabelecidos por cada curso de doutoramento e/ou área científica. Neste reconhecimento, o investigador deverá indicar de forma clara:

- a) quais as ferramentas de IA utilizadas;
- b) para que finalidades foram empregues.

Em suma, o recurso a ferramentas de Inteligência Artificial permite expandir os horizontes do trabalho científico, desde que integrado de forma equilibrada, consciente e eticamente responsável.

Contudo, o seu uso não deve comprometer a autenticidade da autoria, nem substituir o exercício crítico, interpretativo e criativo que caracteriza a investigação científica de qualidade. Cabe a cada investigador assegurar que a IA é utilizada eticamente, preservando a integridade epistemológica do trabalho académico e contribuindo para uma cultura científica que combina a inovação tecnológica com o rigor, transparência e

responsabilidade que, desde sempre, integram a identidade da nossa instituição.

Neste contexto, foi incluído o texto seguinte na Declaração, sob compromisso de honra, relativa à originalidade do trabalho, e que tem conhecimento que, nos termos da lei, o trabalho científico será objeto de depósito no Repositório Digital da UÉ.

Declaração de Reconhecimento de Uso/Não Uso da IA

☐ Declaro que recorri à utilização de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa no desenvolvimento deste trabalho, tendo estas sido utilizadas para _____ (descrever de forma sucinta a finalidade). A utilização destas ferramentas encontra-se descrita detalhadamente na metodologia de trabalho e, sempre que necessário, explicitada no próprio texto. Todo o conteúdo produzido ou assistido por IA foi revisto, validado e editado por mim, pelo que assumo plena responsabilidade pelo rigor, originalidade, transparência e integridade científica do trabalho que aqui se materializa. Considero-me, neste sentido, pleno Autor/a do texto submetido.

☐ Declaro que não utilizei quaisquer ferramentas de Inteligência Artificial na elaboração deste trabalho.